

Preservação e segurança ambiental no Brasil

A segurança ambiental no Brasil é um tema de complexidade singular, dada a vasta biodiversidade e seu papel estratégico no equilíbrio climático global. Ao longo das últimas décadas, o país transitou entre o pioneirismo em políticas públicas e crises agudas decorrentes de graves ocorrências, desenhando um cenário de avanços significativos, mas de desafios persistentes. O conceito de segurança ambiental ultrapassa a preservação: trata-se de garantir a estabilidade dos serviços ecossistêmicos que garantem a vida, sustentam a economia e representam a soberania nacional. A legislação ambiental brasileira, embora frequentemente alvo de flexibilizações, é tida como uma das mais completas do mundo. Porém, o que está no papel não tem se mostrado suficiente para resolver questões antigas e novas que se colocam como ameaça. Um dos avanços recentes diz respeito ao monitoramento remoto. O sistema desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) em operação é uma referência — ele permite o acompanhamento quase em tempo real do desmatamento na Amazônia e no Cerrado, por exemplo, fornecendo dados confiáveis. O uso de drones, sensores de fibra óptica e imagens de satélite tem modernizado a vigilância, permitindo a detecção precoce de crimes e riscos. Essa transparência de dados é um pilar fundamental, pois permite que os órgãos de controle ajam com base em evidências. Mas se existe melhoria na qualidade das informações, o sucateamento recorrente das equipes de fiscalização é um gargalo crítico. A falta de contingente humano e a redução de orçamentos para ações de campo criam vácuos que, em muitos casos, são rapidamente ocupados por criminosos ambientais. Para piorar o quadro, a impunidade incentiva a prática dos delitos e provoca uma descrença na sociedade.

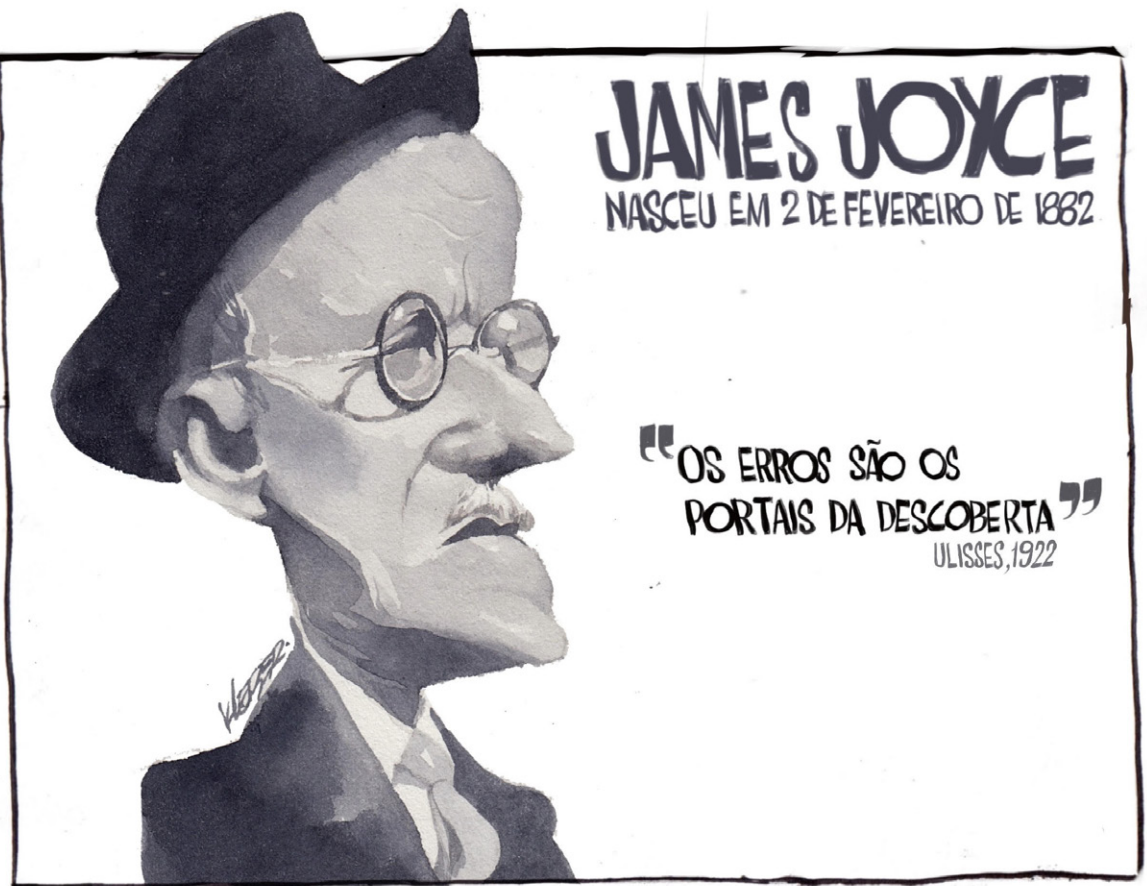


PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbspres.com.br

Nem loucos, nem monstros: eles são maus

Eu tinha uns 6 anos e estava brincando de recortar e colar figuras de revistas quando uma formiga de asa pousou na minha “arte”. A segurei por um dos apêndices para tirá-la de cima do caderno e, nisso, acabei arrancando a asinha. Fiquei arrasada, mas rapidamente pensei que seria possível consertar o estrago. Com a cola, tentei “operar” a formiga e, claro, ela acabou morrendo. Foi uma experiência tão triste que até hoje me lembro disso com frequência — ainda consigo sentir a dor de ver um bichinho sem vida, morto por minha causa. Isso não fez de mim uma criança cãndida — na verdade, eu já joguei um peso de porta no pé de uma irmã e li o diário da outra (e contei para todo mundo que ela gostava do nosso primo). Não querer machucar um bicho indefeso é o esperado em um ser humano. Ou, ao menos, deveria ser. Por isso, é tentador imaginar que esses jovens que torturaram até a morte o Orelha, um cachorro comunitário já idoso, são monstros. É mais fácil aceitar a crueldade extrema quando desumanizamos o algoz. Também há quem confunda loucura e maldade, um peso que injustamente cai sobre pessoas com transtornos mentais graves. É até possível serem psicopatas — somente

um médico perito pode avaliar, mas, como se sabe, a psicopatia não pressupõe perversidade, a maioria das pessoas que não sentem empatia, inclusive, não é criminosas. Esses rapazes não são monstros, nem loucos, nem foram possuídos por alguma força maligna. Não há atenuantes para um grupo de quase-homens bem-nascidos, que estudam em escola cara, viajam para a Disney, jogam futebol e fazem selfie para postar nas redes sociais. Esses rapazes são simplesmente maus, e isso é o que nos horroriza. (Sim, estou julgando e, se pudesse, adoraria condená-los.) Ao mesmo tempo, por mais tenebrosos e odiosos que tenham sido os atos desses péssimos seres humanos, a comoção criada pelo assassinato do Orelha mostra que eles são a exceção. Tirando um ou outro que tenta pegar carona nessa tragédia, a indignação geral parece verdadeira e fez algo que parecia impossível: uniu uma sociedade fraturada por ideologias distintas. Orelha, Manchinha, Azeitona, o cavalo mutilado por quem dele se serviu até exaurí-lo: eles e todos os outros animais vítimas de seres humanos maus merecem justiça. Ah, Orelha! Se ao menos eu pudesse “colar a sua asinha”...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Falha na iluminação

A descoberta das lâmpadas de LED veio para ficar. Iluminação forte, uso em diversas outras finalidades etc. Apesar de a CEB haver prometido iluminar todo o Distrito Federal com essas lâmpadas, em vários pontos de Brasília e, em especial, no fim da Asa Norte, elas estão piscando demais e muitas apagadas. Luz forte e piscando, fica muito temeroso para os pedestres e motoristas. É preciso que a empresa continue fiscalizando as que estão assim, para maior visibilidade e segurança dos usuários das vias. Continuamos no aguardo de providências. Afinal, pagamos por esse serviço por meio de nossos impostos.

» **João Coelho Vítola**
Asa Norte

Avaliação

O Supremo Tribunal Federal (STF) já esteve melhor avaliado pela sociedade brasileira. Edson Fachin, seu presidente, detentor da ideia de criar um código de conduta ou de ética, assume agora um esforço nesse sentido. É notório, e ele deve saber, que o ministro Dias Toffoli foi ímprobo quando na posição de relator. Os fatos colocam-no na berlinda, e uma saída para primeira instância o salvaria de tanta truculência. A imunidade e o corporativismo salvam não só ele, mas outros ministros. As pesquisas de opinião demonstram toda essa insensatez. As câmaras federal e distrital se movimentam para instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que traria esclarecimento sobre o assunto, que se constitui em uma injustiça, já que os bons pagam pelos maus.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Entre sem bater

A sugestão para o preenchimento de uma das linhas das Cruzadas do caderno *Cidades*, na edição do *Correio* do último domingo, sobre os cartazes colocados nas portas de consultórios me remeteu, imediatamente, para as delícias do “Barão de Itararé”, como se passou a apresentar o jornalista Aparício Torelly, nas suas chacotas de humor e inteligência. Ele contou que pôs uma placa com os dizeres “Entre sem bater” na porta do seu escritório, para se prevenir contra os áulicos da ditadura, numa época em que os opositores do regime eram caçados, aos pescções, nos seus redutos.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Maltratar animais é crime. Que a indignação e as manifestações pela morte do cão Orelha sejam as mesmas quando ocorrerem ataques de cachorros de grande porte a pessoas e pets menores.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

El Niño e redução de safra ameaçam alta nos alimentos em 2026. Foi a mesma coisa no começo do ano passado. Desta vez, tem a pressão eleitoral. Que a conta não sobre para os mais precisados!

Jonas Freitas — Sobradinho

Mulheres ganham espaço na indústria dos games, mostra o Correio. Vencendo preconceitos, elas trazem criatividade, inovação e, principalmente, inspiram as novas gerações. Força, guerreiras!

Aline Macedo — Asa Norte

Ventania provoca queda de árvores novamente em vários pontos da cidade. O novo sistema de drenagem até pode estar em processo de ajuste, mas poda e acompanhamento de árvore são necessidades antigas. Até quando, GDF?

Marlon Barros — Cruzeiro

Alice

Pele branca, cabelos encaracolados, vestidinho sujo, olhos espantados, 4 anos de idade, Alice conviveu com trevas da mata por dois intermináveis dias. Autista, sem fala, longe dos remédios fortes e do carinho da família, a doce menina Alice sobreviveu porque foi acolhida por anjos e passarinhos. O Brasil orou por Alice. A fibra da solidariedade é forte e cativante. Dentro da noite fria e longa, o choro saía fraco. Apenas para a mãe dela, chorosa e aliviada Karine, Alice contará o que passou. Alice foi encontrada deitada, sonolenta, entre folhas e gravetos caídos do céu especialmente para cuidar dela.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Banco Master

Ibaneis Rocha vem comandando o Distrito Federal há quase oito anos. Em sua primeira campanha para governador, prometeu melhorar a saúde, a educação e a segurança pública. Até o momento, pouco fez para as melhorias dessas três áreas. Mas, não podemos nos esquecer que o Distrito Federal melhorou bastante em vista de quando era administrado por Rodrigo Rollemberg, que pouco fez em sua gestão, principalmente para as carreiras dos servidores públicos. Ibaneis vinha bem nas pesquisas para uma vaga no Senado pelo DF, mas veio o caso do Banco Master, colocando sua candidatura laadeira abaixo. A pergunta que não quer calar: será que o governador errou por ingenuidade ou foi por ambição financeira?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Questão de preço

Impressão minha ou cada vez mais estamos comprando mais dos gigantes das indústrias em vez de comprar do comércio local? Parece-me que os grandes conseguem comprar em maior quantidade e mais barato. Assim, conseguem passar preços mais atraentes. Esses dias, fui a uma feira do domingo e o mamão-papaya estava mais caro do que no mercado, entre outros itens.

» **Renato Borges**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo


Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br